Cresce, Brasil!

CONSTRUBUSINESS

1º Seminário da Indústria Brasileira da Construção

FIESP CIESP IRS SECOVI-SP SINICESP SINDINSTAL SINDUSCON-SP ABCP ABPC ANAMACO
CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO SIAMFESP SICETEL SINDICEL SINDIPEDRAS SINPROCIM

O Mais Completo
Perfil do Construbusiness no Brasil

Todos os Setores Diretamente Envolvidos na Indústria da Construção

Construção Civil
Construção Pesada
Construção Imobiliária
Desenvolvimento Urbano
Incorporação, Comercialização e Administração Imobiliária
Indústria e Comércio de Materiais de Construção
Serviços e Equipamentos

Junho de 1997

Cresce, Brasil!

É preciso usar o conceito novo de Construbusiness para definir a exata contribuição das empresas do setor da construção para a economia brasileira: 13,5% do PIB-Produto Interno Bruto, ou seja, um valor perto de R$ 76 bilhões. Esse número resulta da soma dos valores de produção das três áreas tradicionais – habitações, edificações e construção pesada – , com a da indústria de materiais de construção, da fabricação de equipamentos e dos diversos serviços prestados na área imobiliária.

No conceito tradicional, bem mais estreito, a Indústria da Construção já teria um papel expressivo, respondendo por 8% do PIB. Isso significa que, isoladamente, os segmentos de habitações, edificações e construção pesada asseguraram uma parcela de R$ 45 bilhões para o total de R$ 560 bilhões produzidos, em 1995, por toda a economia brasileira, de acordo com os últimos dados consolidados no IBGE. Aplicando o conceito moderno, muito mais adequado e abrangente, o setor do Construbusiness, com seus 13,5% do PIB, supera até os 12,2% registrados pela agropecuária em 1995 e coloca-se atrás somente da indústria de transformação.

Bastariam esses números para justificar o empenho da FIESP em reivindicar a definição de uma política nacional de estímulo ao Construbusiness, como uma das mais eficazes alavancas para a retomada do desenvolvimento sustentado e, paralelamente, solução para amenizar vários problemas nacionais. É o caso, por exemplo, do desemprego, pois a indústria da construção é reconhecida como uma rápida e fértil geradora de postos de trabalho, com absorção de grandes contingentes de trabalhadores qualificados e não qualificados. Ou da crise habitacional, medida pelo déficit de moradias que atinge mais de 5 milhões de famílias. Ou o Custo Brasil, que afeta tão negativamente a competitividade da empresa brasileira, mas que por certo cairia alguns bons pontos com a recuperação, ampliação e modernização da infra-estrutura do País, como estradas, saneamento básico, energia elétrica, comunicações, etc. Ou, ainda, da balança de pagamentos, pois o saldo das importações/exportações da indústria de materiais de construção já é bastante favorável e poderia contribuir ainda mais para o equilíbrio das contas externas do País.

O diagnóstico setorial mostra que, a exemplo de outras áreas da iniciativa privada, o Construbusiness teve fôlego e flexibilidade para suportar os choques de sucessivos planos econômicos e, já na fase do real, conseguiu manter seus custos abaixo da inflação, com ganhos de produtividade e aumento real dos salários. Mas, agora, a FIESP está convencida de que chegou a hora de aproveitar adequadamente o potencial do Construbusiness, com seus efeitos multiplicadores numa, cada vez mais urgente, retomada de desenvolvimento sustentado.

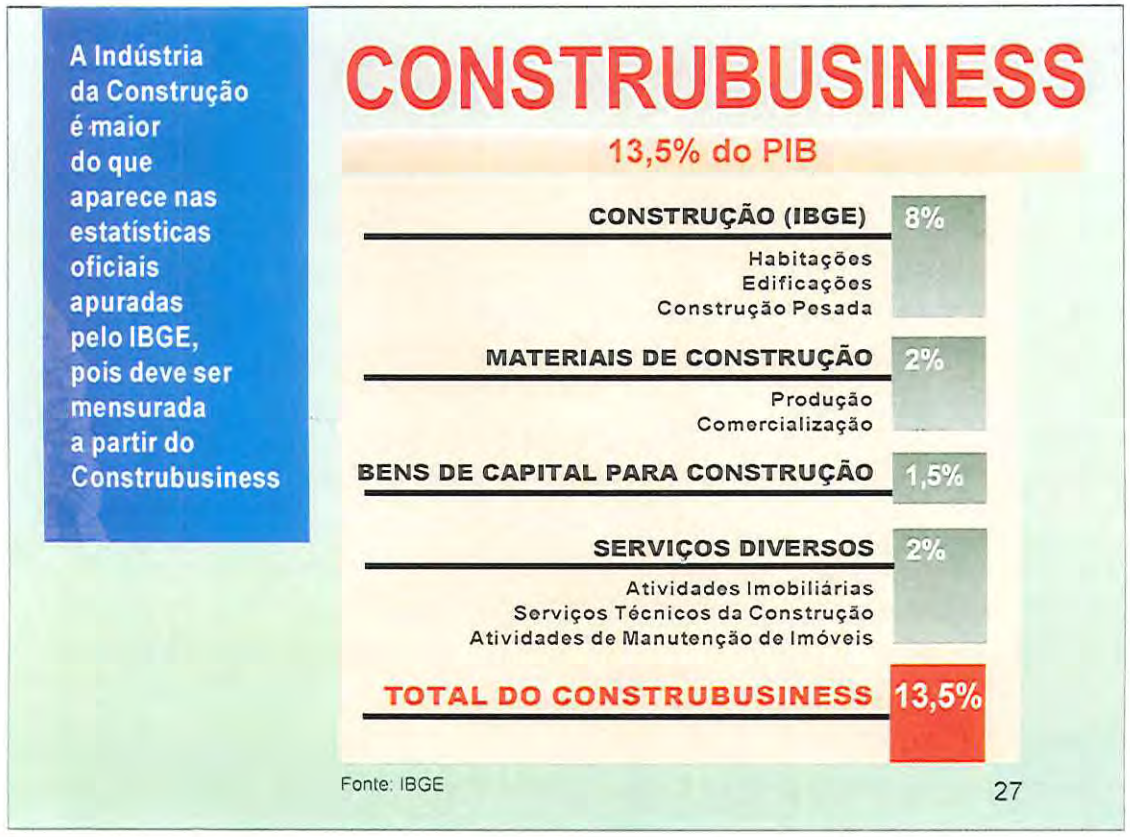
Numa postura moderna e participativa, sugere que a indústria e o governo sentem-se à mesa para o debate de propostas de solução, que aliviem os principais pontos de estrangulamento no setor da construção: a insuficiência de financiamentos para a habitação, que afeta a demanda; os obstáculos à racionalização/industrialização dos processos construtivos, que pesam na ponta da oferta; e a ausência de investimentos em infra-estrutura, que eleva o Custo Brasil.

Carlos Eduardo Moreira Ferreira
*Presidente da **FIESP/CIESP***

Carlos Alberto Magalhães Lancellotti
Coordenador da Comissão da Indústria da Construção da FIESP/CIESP

O Construbusiness acordou

O Brasil vai aos poucos incorporando os problemas típicos de países mais desenvolvidos. Há 40 anos, a taxa de crescimento populacional era de 3%; hoje, caiu pela metade, mas a população urbana aumentou sua participação relativa, de 30% para quase 80%. A maioria migra para os centros urbanos, um problema que cresce e gera, por sua vez, um déficit de 5,6 milhões de famílias sem moradias ou de até 12 milhões de famílias, considerando as sub-habitações. O índice de pessoas empregadas caiu quase 10 pontos percentuais nos últimos 5 anos. Enquanto isso, as contas públicas, que se mantinham superavitárias nos últimos anos, atingiram a surpreendente taxa negativa de 4% em 1996. Já a balança comercial, que se mantinha com saldos favoráveis, emplacou o segundo ano num vermelho de US$ 5 bilhões, e as estimativas indicam um déficit maior em 1997. Como enfrentar problemas tão terríveis e, ao mesmo tempo, garantir a estabilização da moeda, com uma taxa de inflação que fechou em 10% em 1996 e, estima-se, não ultrapassará os 7% ou 9 % nos doze meses de 1997?



Entre os setores que têm contribuído para a estabilização da economia, chama a atenção o comportamento da Indústria da Construção Civil. Este setor, esquecido pelas políticas governamentais, ressurge, mostrando sua nova cara. O Construbusiness responde por 13,5% do PIB, emprega 1,2 milhão de pessoas e exporta três vezes o que importa.

Ao se analisar a evolução do Índice Nacional da Construção Civil-INCC, tem-se uma surpresa. Do início do Plano Real até agora, este indicador apresentou a mesma variação do Índice de Preço ao Consumidor-IPC, ou seja, 55%. No entanto, ao desdobrar o Índice Nacional da Construção Civil em mão-de-obra e materiais, constata-se que finalmente o setor fez a sua redistribuição de renda. O salário dos trabalhadores cresceu 84%, enquanto os preços do material de construção subiram 32%. E, quando se analisam as obras pesadas, o fenômeno se repete.

O setor da construção civil, que muitas vezes foi visto como o patinho feio da economia, tem um importante papel no desenvolvimento nacional, pois participa com R$ 83 bi-

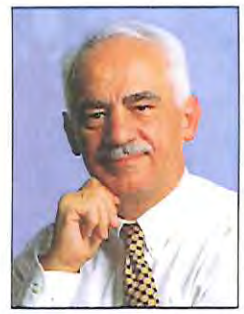
Em Poucas Palavras...

- **Construbusiness**
  13,5% do PIB - 2º setor do PIB
- **Investimento Bruto**
  2/3 do total: R$ 83 bilhões por ano
- **Inflação**
  Construbusiness contribui para a estabilização
- **Balança Comercial**
  Exporta 3 vezes o que importa
- **Emprego e Renda**
  Geração com pequeno investimento
- **Reduz Custo Brasil**
  Recuperação e ampliação da infra-estrutura; ganho de competitividade
- **Habitação**
  Atende a uma das principais necessidades básicas, como educação, saúde e alimentação

78

lhões na formação do capital fixo brasileiro, de acordo com dados de 1995. Isto representa 2/3 de todos os investimentos feitos. O terço restante está representado por máquinas e equipamentos. Mas isto não é suficiente para reduzir o Custo Brasil, pois, em contrapartida, os investimentos públicos na infra-estrutura nacional caíram pela metade nos últimos 15 anos. Um desastre que retira a competitividade da empresa que opera no Brasil, já que, no início da década de 80, o governo investia uma média de US$ 3 bilhões por ano em infra-estrutura de transporte e, nos últimos 5 anos, esse item praticamente desapareceu dos orçamentos públicos.

Algumas ações mudariam esse quadro e parece que o setor da construção resolveu acordar. Reuniu mais de 300 líderes no 1º Seminário da Indústria Brasileira da Construção para avaliar propostas que reaqueceriam essa indústria. Propostas como redução do depósito compulsório das cadernetas de poupança de 15% para 10% e estímulos para criação de fundos imobiliários, debêntures, hipotecas e securitização foram fervorosamente debatidas. Da parte da indústria, um amplo programa de normatização e certificação de processos e produtos foi lançado. Mas, se o setor privado da construção acordou, os governos continuam dormindo em relação aos problemas da habitação e da recuperação e ampliação da infra-estrutura brasileira, mandando para o espaço a competitividade e os empregos dos brasileiros.



Antoninho Marmo Trevisan
Presidente da Trevisan Auditores e Consultores

> “O setor da construção civil, esquecido pelas políticas governamentais, ressurge, mostrando sua nova cara”

Uma poderosa alavanca de desenvolvimento do País

A Comissão da Indústria da Construção (CIC) da FIESP-Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que congrega dezenas de sindicatos e entidades diretamente ligados ao setor, preparou o mais abrangente e detalhado estudo sobre suas áreas de atuação, destacando a importância do Construbusiness do ponto de vista macro e microeconômico, englobando a construção habitacional, edificações, construção pesada, indústria de materiais de construção e toda a gama de serviços envolvidos com essas atividades.

Esta verdadeira radiografia, elaborada com a participação das conceituadas consultorias Trevisan Consultores e Rosenberg & Associados, tem por objetivo dimensionar e analisar a cadeia de produção do setor, indicando tendências e potencialidades de crescimento, sua situação em termos de qualidade e produtividade, sua contribuição à geração de impostos, empregos e renda e, também, sugestões e propostas para a superação de estrangulamentos e melhoria de seu desempenho.

Os resultados e propostas consolidados são aqui apresentados aos poderes executivo, legislativo e judiciário, aos agentes econômicos, à imprensa e à sociedade em geral. Esta publicação traz uma versão resumida e destaca os principais pontos do estudo, acompanhados de análises de especialistas e dirigentes de entidades setoriais.

O disquete, encartado na terceira capa, contém a versão completa e detalhada da radiografia do Construbusiness e toda a potencialidade do suporte que poderá dar ao desenvolvimento brasileiro, desde que eliminados os pontos que estrangulam seu próprio desenvolvimento.

Carlos Alberto Magalhães Lancellotti
Coordenador da Comissão da Indústria da Construção da FIESP/CIESP

CONSTRUBUSINESS

Um grande painel com dados atualizados traça o mais abrangente perfil do setor da construção no Brasil

Quando todos os setores diretamente envolvidos com a Indústria da Construção se uniram, numa iniciativa pioneira, para avaliar o desempenho setorial e propor soluções que permitissem utilizar com o máximo de eficiência sua capacidade de alavancar o desenvolvimento, a palavra Construbusiness começou a se difundir como a melhor tradução para dimensionar a real importância do setor de construção para a economia

O moderno conceito do Construbusiness engloba indústria da construção civil e pesada, fornecedores de materiais, prestadores de serviços, incorporadores imobiliários e de desenvolvimento urbano, e agências governamentais. O ponto de partida para a articulação de todos os segmentos do Construbusiness foi uma reunião da CIC-Comissão da Indústria da Construção da FIESP, na qual Sergio Vieira, vice-presidente do Secovi-SP, descreveu um cenário que indicava uma tendência de crescimento gradual da construção, após as crises sérias dos últimos anos.

Contratariando algumas avaliações, seu diagnóstico era de que o pior já passara. Para tirar dúvidas, a CIC decidiu realizar o 1º Seminário da Indústria Brasileira da Construção e encomendar um estudo sobre o Construbusiness, "para definirmos quais são as dificuldades e buscarmos soluções para um crescimento sustentado", explica Carlos Alberto Magalhães Lancellotti, coordenador da CIC. O resultado está resumido nos gráficos que ocupam as dez páginas seguintes e que, partindo do mais abrangente estudo realizado sobre o setor, mostram a importância da contribuição das empresas do Construbusiness para a produção nacional.

Mais do que isso, é instrumento para identificar os pontos de estrangulamento e indicar soluções, viáveis e urgentes, que possibilitem o desenvolvimento sustentado do setor, com todos os impactos que essa reativação provocará na economia como um todo

As 55 entidades setoriais, representantes de todos os elos da cadeia produtiva do Construbusiness, sentem-se, mais do que nunca, autorizadas a propor e reivindicar providências no âmbito governamental. Até porque, como o próprio estudo revela com clareza, os empresários do setor usaram criatividade e capacidade gerencial para dar um importante suporte ao sucesso do plano de estabilização, mantendo seus custos abaixo da inflação, assegurando um elevado nível de emprego e contribuindo com expressiva parcela para o total do investimento bruto realizado no País.

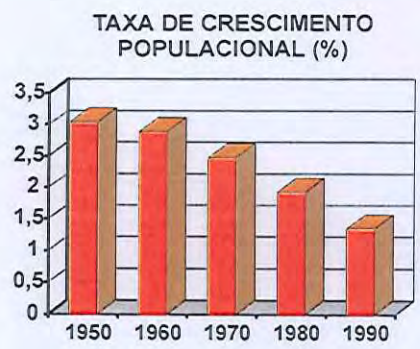
A medida deste esforço? Apesar dos sucessivos choques e crises econômicas, o Construbusiness é o segundo maior setor no ranking de participação no PIB .

Este trabalho analisa a cadeia produtiva do Construbusiness no Brasil

- apresenta o momento econômico do País e traça um cenário para o período 1997-2000
- mostra a importância do Construbusiness
- resume a organização do Construbusiness
- apresenta a contribuição do Construbusiness
- indica os principais estrangulamentos do Construbusiness
- aponta algumas propostas de soluções

O MOMENTO ECONÔMICO

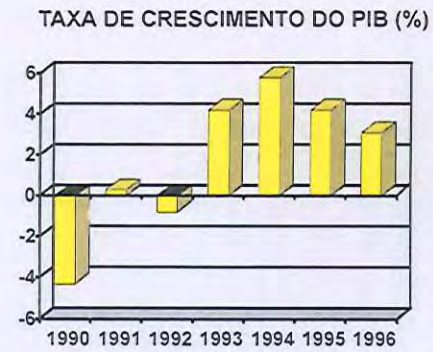
A taxa de crescimento populacional reduziu-se drasticamente desde a década de 50. Já a taxa de urbanização elevou-se de 30% em 1940 para 78% em 1995



Fonte: IBGE

5

A evolução do PIB real no período recente apresentou alta volatilidade e situou-se abaixo da média histórica de 6% a.a.

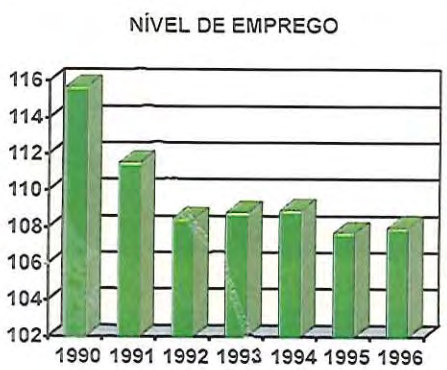


1996 - estimativa
Fonte: IBGE

- A volatilidade observada na taxa de crescimento do PIB acentuou-se a partir do final dos anos 70
- Essa volatilidade decorreu do comportamento dos três principais setores de atividade econômica: agropecuária/agricultura, indústria e serviços
- A estrutura da produção alterou-se drasticamente desde o início da década de 50. Atualmente, o setor de serviços responde por mais de 50% do valor da produção enquanto o setor industrial participa com 35%
- As crises econômicas do período 1981-1983 e 1990-1992 impactaram fortemente a produção nacional

6

O comportamento do nível de emprego apresenta características estruturais, que dificilmente serão superadas com políticas de curto prazo

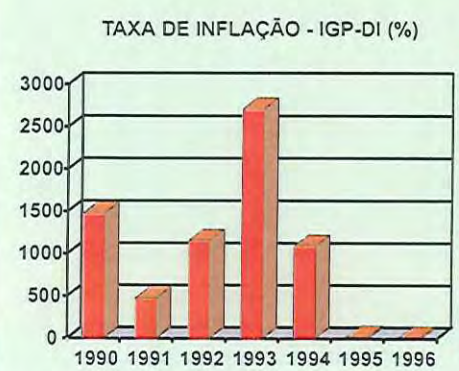


1996 até outubro
Dez/84=100
Fonte: Ministério do Trabalho

- O desemprego na economia brasileira é, predominantemente, de natureza estrutural e tende a elevar-se nos próximos anos em função do baixo nível educacional e da qualificação da mão-de-obra
- Em um mercado globalizado e cada vez mais competitivo, caracterizado pela rápida adoção de inovações tecnológicas que aumentam a produtividade dos fatores de produção, a qualificação da mão-de-obra tornou-se essencial
- A flexibilização da jornada de trabalho pode ter um papel importante na realocação e absorção de mão-de-obra local

8

A estabilidade da taxa de inflação mostra claramente o sucesso do Plano Real desde a sua implantação em 1994



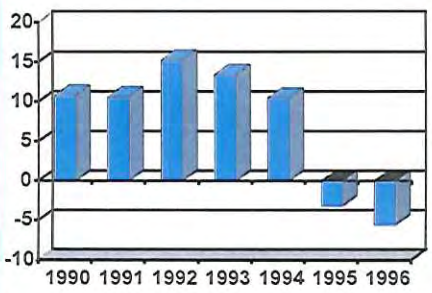
Fonte: FGV

- O Plano Real conseguiu reduzir, de forma consistente, o patamar inflacionário do País
- Apesar da queda da inflação, os preços ainda apresentam uma elevada dispersão, particularmente no setor de serviços
- O nível de preços no País ainda continua elevado, quando comparado a padrões internacionais
- O crescimento das importações teve um papel importante na queda inflacionária e deve ser mantido, com pequenos ajustes
- Uma consequência fundamental do controle da inflação foi o desmantelamento de mecanismos de indexação monetária

9

O resultado da balança comercial no último biênio deve demandar do Governo maior atenção com as contas externas

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
(US$ bilhões)



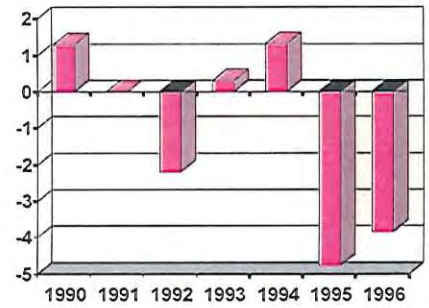
Fonte: BACEN

- Apesar da deterioração do saldo comercial as autoridades econômicas ainda entendem que a situação está sob controle
- As oportunidades de crescimento das exportações brasileiras, e das importações, devem continuar a alterar a estrutura produtiva da economia brasileira, com efeitos sobre a renda e o emprego
- Em paralelo à evolução do saldo comercial, o nível das reservas internacionais do País cresceu de maneira consistente desde 1994, ultrapassando US$ 60 bilhões
- O comportamento da taxa de câmbio alterou-se desde meados de 1995; no entanto, não se espera uma retomada da política de minidesvalorizações

10

A deterioração das contas públicas é a contrapartida do fracasso da operacionalização do ajuste fiscal, tendo efeitos sobre o nível dos investimentos em infra-estrutura

SUPERÁVIT/ DÉFICIT PÚBLICO (% DO PIB)



Fonte: BACEN,
Ministério da Fazenda

- O controle das contas públicas (estoque e fluxo) ainda é a grande ameaça para a manutenção de taxas inflacionárias reduzidas
- A manutenção de elevadas taxas de juros reais positivas teve efeitos profundos sobre o crescimento do estoque da dívida pública desde 1994
- O ajuste fiscal ainda não foi implantado, inserindo-se no contexto das reformas em discussão no Congresso Nacional
- Recentemente, a questão da guerra fiscal entre os Estados, em busca de novos investimentos, atingiu proporções inusitadas
- Em consequência da crise fiscal o nível do investimento público em infra-estrutura deteriorou-se significativamente

11

O CENÁRIO ECONÔMICO E SEUS IMPACTOS

O cenário macroeconômico para o período 1997-2000 sugere a viabilidade da retomada do crescimento sustentado da economia, fundamentado em...

- INFLAÇÃO CONTROLADA
- EQUILÍBRIO DAS CONTAS PÚBLICAS
- CRESCIMENTO DO PIB REAL
- AUMENTO DA PRODUTIVIDADE
- ESTADO ENXUTO E ÁGIL
- GLOBALIZAÇÃO CRESCENTE
- RESGATE DA DÍVIDA SOCIAL

14

Neste cenário, a Indústria da Construção é uma poderosa alavanca para o desenvolvimento, impactando a produção, os investimentos, o emprego e o nível geral de preços

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

- Tem importante participação no PIB
- Possui extraordinária capacidade de realização de investimento
- Custo evolui abaixo da inflação
- Contribui para o equilíbrio da balança comercial
- Gera emprego e reduz tensão social
- Reduz o Custo Brasil

20

TREVISAN CONSULTORES

A IMPORTÂNCIA DO CONSTRUBUSINESS

A Indústria da Construção é maior do que aparece nas estatísticas oficiais apuradas pelo IBGE, pois deve ser mensurada a partir do Construbusiness

CONSTRUBUSINESS

13,5% do PIB

Construção (IBGE)	Habitações Edificações Construção Pesada	8%
Materiais de Construção	Produção Comercialização	2%
Bens de Capital Para Construção		1,5%
Serviços Diversos	Atividades Imobiliárias Serviços Técnicos da Construção Atividades de Manutenção de Imóveis	2%
Total Construbusiness		13,5%

Fonte: IBGE

27

O Construbusiness gera expressivo efeito multiplicador na economia, ao encadear-se com outros setores de atividade econômica

CONSTRUBUSINESS

- CONSTRUÇÃO (IBGE)
- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
- BENS DE CAPITAL PARA CONSTRUÇÃO
- SERVIÇOS DIVERSOS

→

- MATÉRIAS-PRIMAS
- AGENTES FINANCEIROS
- INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO
- INDÚSTRIA DE ELETROELETRÔNICOS
- INDÚSTRIA TÊXTIL

Fonte: IBGE

28

É maior do que aparece nas estatísticas oficiais

Tem um forte efeito multiplicador na economia do País

Agrega o segundo maior valor na produção nacional

É responsável por 2/3 do Investimento Bruto Nacional

O Construbusiness é um dos mais importantes setores de atividade econômica, agregando mais valor do que os setores agrícola, de comércio e de transporte

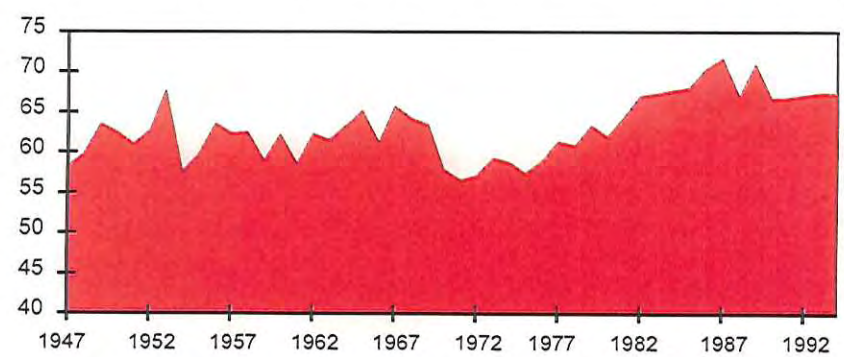
PARTICIPAÇÃO NO PIB - 1995 (%)

Fonte: IBGE

29

2/3 do Investimento Bruto Nacional é realizado pela Indústria da Construção, correspondendo, em 1995, a R$ 83 bilhões

PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (%)



Fonte: IBGE

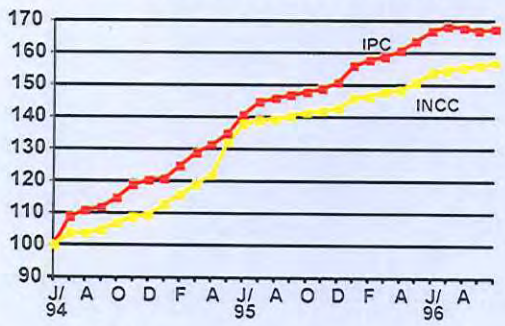
31

TREVISAN CONSULTORES

A CONTRIBUIÇÃO DO CONSTRUBUSINESS

O Custo da Construção evoluiu abaixo da inflação ...

EVOLUÇÃO DO IPC E DO INCC (%)



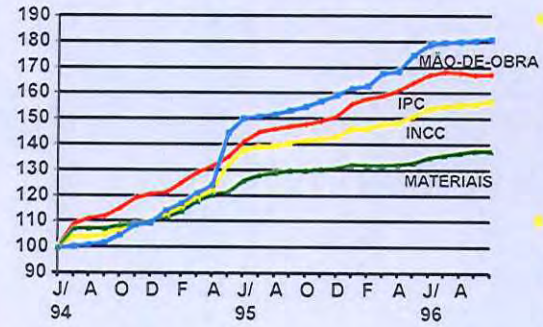
Junho 1994 = 100
Fonte: FGV

- Desde a adoção Plano Real, o Índice Nacional da Construção Civil - INCC evoluiu abaixo do Índice de Preços ao Consumidor - IPC
- A inflação acumulada no período foi de 68%, quando medida pelo IPC, e de 58% para o INCC
- Em consequência, o preço relativo do da construção deteriorou-se em relação ao indicador mais amplo

54

... com ganho de produtividade e aumento real dos salários

EVOLUÇÃO DO IPC E DO INCC (%)



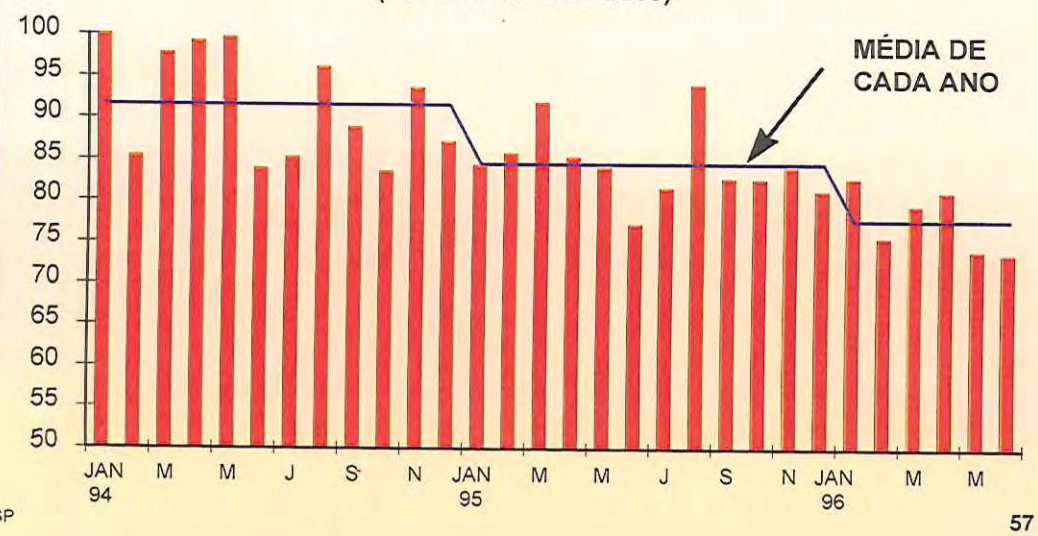
Junho 1994 = 100
Fonte: FGV

- A decomposição do INCC mostra que a evolução do custo da mão-de-obra situou-se acima daquela observada para os materiais
- Além disso, a evolução do custo da mão-de-obra foi sempre maior do que a do IPC a partir de abril de 1995; em consequência, o nível do salário real dos empregados do setor aumentou
- Para um aumento do custo da mão-de-obra superior a 80% no período, o custo dos materiais cresceu menos do que a metade, contribuindo para a redução dos preços ao consumidor

55

O preço médio para lançamentos de apartamentos no Município de São Paulo também decresceu desde 1994

PREÇO MÉDIO REAL/M^2 - ÁREA TOTAL
LANÇAMENTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
(Valores deflacionados)



Fonte: EMBRAESP/SECOVI - SP

57

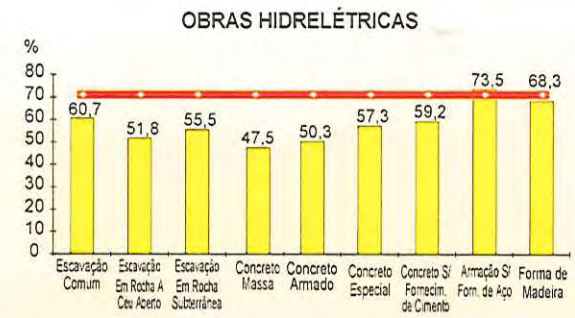
Menos inflação

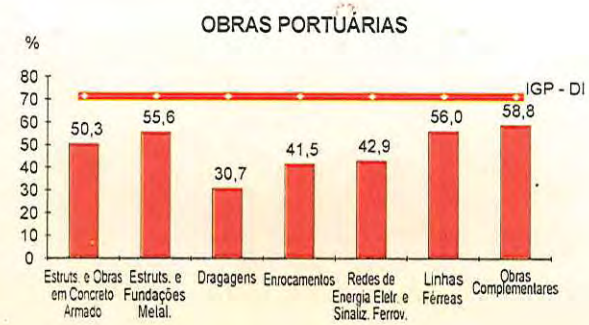
Ganho de produtividade

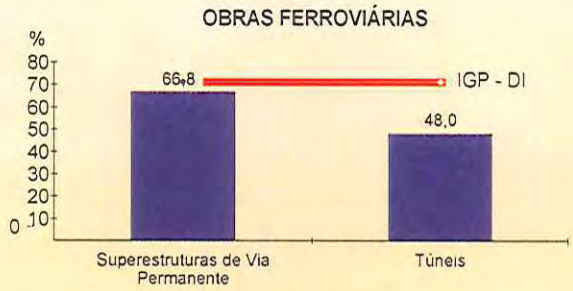
Aumento real de salários

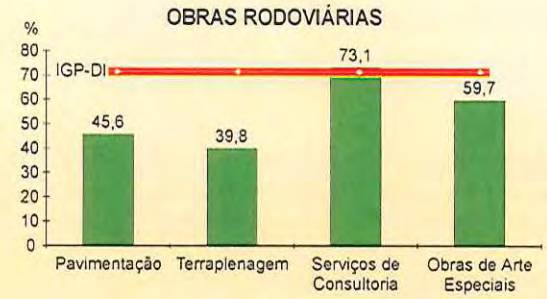
Saldo na balança comercial: o setor de materiais de construção exporta três vezes mais do que importa

No caso da construção pesada, o comportamento dos custos também mostra variação inferior àquela observada para o IGP-DI









Variação acumulada = Jul/94 a Ago/96
Fonte: FGV

56

Balança Comercial: setor exporta 3 vezes o que importa

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO (1995)

Fonte: SECEX

- Com a deterioração do saldo da balança comercial do País a geração de superávits setoriais é fundamental
- A contribuição do setor de materiais foi bastante relevante no ano de 1995, quando atingiu US$ 400 milhões
- A retomada do crescimento do mercado interno não deve impactar negativamente o saldo comercial do setor, dadas as particularidades dos produtos ofertados

58

A contribuição da Indústria da Construção para a produção nacional é bastante relevante, sendo superada apenas pelo setor agropecuário

	PIB (R$ bilhões)	Emprego (milhões)	PIB por Empregado (R$/emp.)
AGROPECUÁRIA	68,3	0,6	113.865
CONSTRUÇÃO	44,8	1,2	37.335
GOVERNO	70,4	2,0	35.210
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	123,2	5,8	21.240
COMÉRCIO	38,0	4,4	8.655

Fonte: IBGE

59

TREVISAN CONSULTORES

ESTRANGULAMENTOS

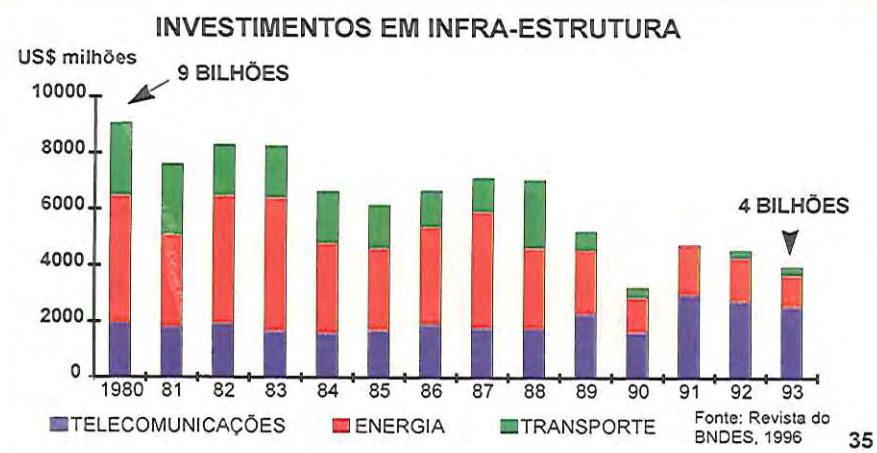
Os principais fatores condicionantes do crescimento da Indústria da Construção são decorrentes das características:
da demanda, da oferta e dos recursos

61

Os estrangulamentos limitam a contribuição da Indústria da Construção para o desenvolvimento econômico do País

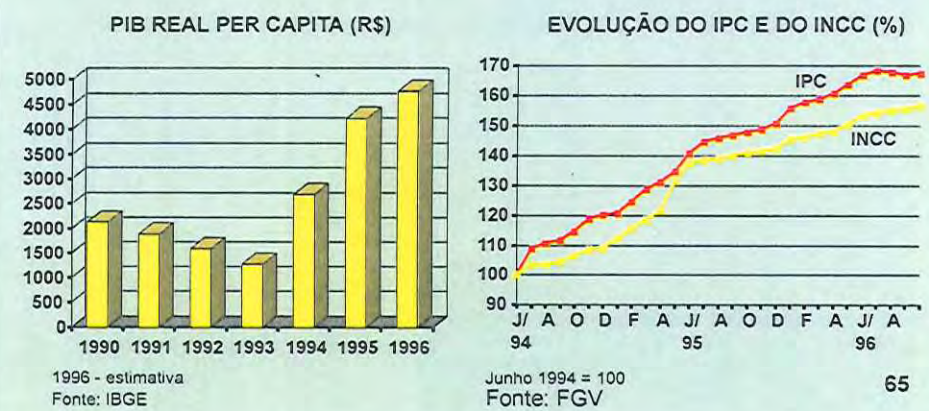
63

Parcela relevante do Custo Brasil decorre da insuficiência e deterioração da infra-estrutura



35

Para os setores de materiais de construção e de edificações a demanda está condicionada diretamente ao aumento do poder aquisitivo da população e à evolução dos preços



65

TREVISAN CONSULTORES

Do lado da demanda o Déficit Habitacional do País envolve mais de 5 milhões de famílias

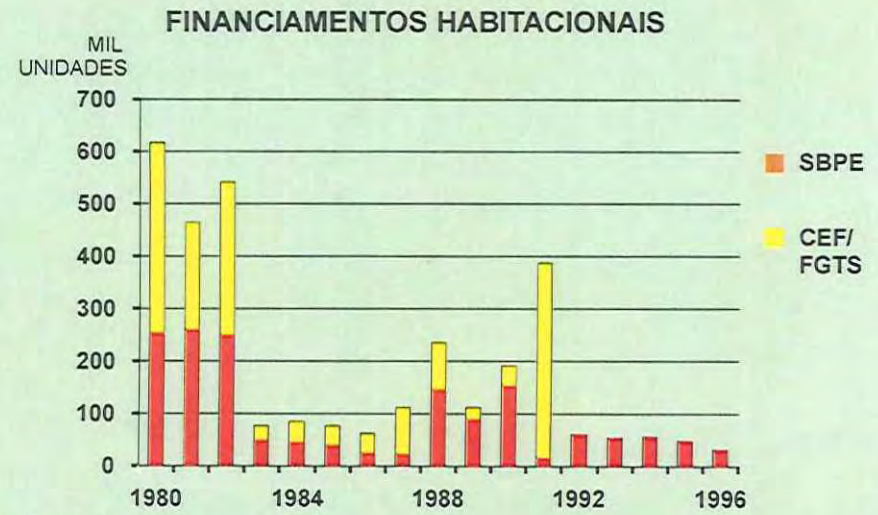
PISOS SALARIAIS	TOTAL MIL FAMÍLIAS	%
ATÉ 2 S.M.	3.482	62
DE 2 A 5 S.M.	1.419	25
ACIMA DE 5 S.M.	717	13
TOTAL	5.618	100

Déficit pode ser de até 12 milhões considerando sub-habitações

Déficit Habitacional Urbano e Rural - 1995
Fonte: Fundação João Pinheiro

64

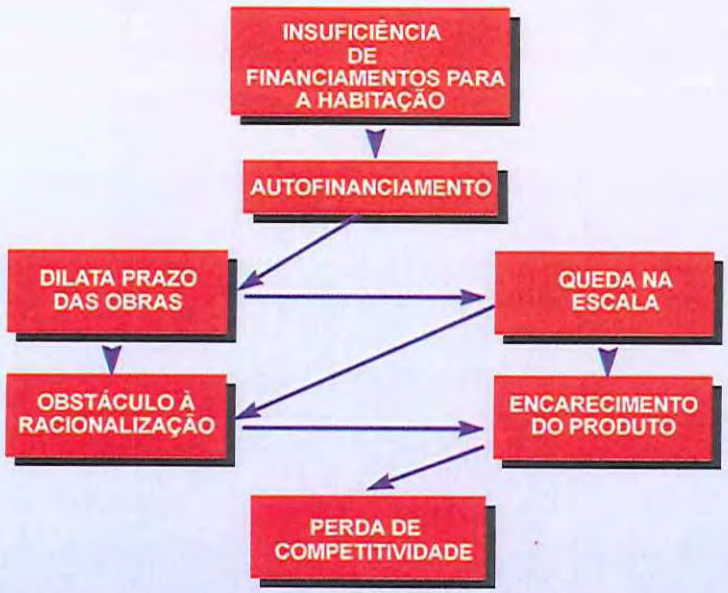
A falência do Sistema de Financiamento Habitacional comprometeu significativamente a *performance* da Indústria da Construção. A superação deste estrangulamento é vital



1996 até setembro
Fonte: ABECIP, BACEN, CEF, SEPLAN

68

A insuficiência de recursos para a habitação diminui a competitividade da Indústria da Construção



69

Corte de investimentos no Construbusiness significa prejuízo geral para a economia do País

PROPOSTAS DO CONSTRUBUSINESS

Nos aspectos referentes à atratividade e à desregulamentação, as soluções estruturais para a viabilização de recursos para a habitação e o desenvolvimento urbano envolvem...

- a criação de um novo Sistema Financeiro Imobiliário
- a facilitação do acesso de recursos externos, com custos competitivos
- o estímulo à criação de Fundos Imobiliários, Debêntures, Hipotecas e Securitização; inclusive, mercado secundário
- a criação de mecanismos de estímulo ao autofinanciamento
- a elaboração e a operacionalização de um novo papel institucional para o BNDES com relação ao setor
- a eliminação das restrições dos órgãos de financiamento
- a adoção do contrato fiduciário
- crédito direto para aquisição de materiais de construção

70

Enquanto as ações emergenciais deveriam contemplar...

- no caso do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo-SBPE
  - cadernetas de poupança: redução do depósito compulsório de 15% para 10%
- com relação ao FGTS:
  - maiores recursos para a produção habitacional via iniciativa privada
- no caso dos recursos externos:
  - criação de uma 63 Imobiliária, ou seja, autorizar a aplicação em NTNs cambiais dos recursos internados do Bacen (Res. 2170/95)
- na securitização, o autofinanciamento/BNDES e CEF
- dotação orçamentária para subsídios à população de baixa renda
- redução de custos cartoriais
- simplificação de licenciamento de edificações

71

Enquanto caso particular da infra-estrutura, a atratividade e a desregulamentação dos recursos dependem diretamente...

- da aceleração dos projetos de privatização e concessão, em âmbito federal, estadual e municipal. Estes projetos devem incluir, além dos setores de energia e telecomunicações, também projetos de saneamento e abastecimento público, coleta de lixo, educação e sistemas prisionais
- da securitização e habilitação de créditos junto ao governo, que poderiam ser utilizados como meios de pagamento nas licitações de concessões de serviços públicos
- do aperfeiçoamento da Lei de Licitações, sem dispensa para o setor público; as sugestões em discussão devem ser consensuadas e operacionalizadas o mais rapidamente possível
- do novo papel institucional para o BNDES, particularmente na oferta de recursos para o setor nacional participar de projetos de privatização e concessões
- da disponibilização de recursos de origem compulsória para projetos de infra-estrutura

72

Do lado da oferta, a racionalização/industrialização do processo produtivo, com consequente aumento da produtividade/competitividade, podem ser obtidas mediante

- isonomia fiscal para produtos pré-fabricados
- estímulo à normatização e certificação de processos e produtos (PBQP, CDC)
- estímulo à exportação de produtos e processos
- eliminação de restrições à adoção de processos construtivos industrializados

73

TREVISAN CONSULTORES

Cresce, Brasil!

EM POUCAS PALAVRAS...

- CONSTRUBUSINESS
  13,5% do PIB - 2º setor do PIB
- INVESTIMENTO BRUTO
  2/3 do total: R$ 83 bilhões por ano
- INFLAÇÃO
  Construbusiness contribui para a estabilização
- BALANÇA COMERCIAL
  exporta 3 vezes o que importa
- EMPREGO E RENDA
  geração com pequeno investimento
- REDUZ CUSTO BRASIL
  recuperação e ampliação da infra-estrutura; ganho de competitividade
- HABITAÇÃO
  atende a uma das principais necessidades básicas, como educação, saúde, segurança e alimentação

78

TREVISAN CONSULTORES

Cresce, Brasil!

A urgente necessidade de recuperar a infra-estrutura

Newton Cavalieri
Presidente do Sinicesp - Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo

O setor da construção pesada é prestador de serviços às entidades públicas na execução de obras de infra-estrutura que, concluídas, passam a constituir bens públicos, oferecidos à população como atribuição do poder público, tais como: rodovias, ferrovias, pontes, viadutos, hidrovias, sistemas de abastecimento de água e coleta de esgotos, redes de telecomunicações. E, mais recentemente, é um dos setores que está participando mais ativamente do processo de concessões e de privatizações de obras e serviços de infra-estrutura.

Nos últimos anos, os recursos do orçamento fiscal e das empresas públicas destinados a investimentos em infra-estrutura foram sensivelmente reduzidos, provocando grande defasagem entre as necessidades crescentes e as possibilidades cada vez menores de construção de rodovias, ferrovias e hidrovias; de sistemas de abastecimento de água e tratamento de esgotos; de projetos de telecomunicação e energia elétrica; etc.

Atualmente, à guisa de debelar a inflação, vêm sendo adotadas várias medidas, destacando-se a contenção de despesas, as reformas administrativas, tributárias, previdenciárias, etc., todas em andamento, visando ao equilíbrio do orçamento fiscal, do orçamento público e das contas do comércio exterior, que ainda apresentam resultados não plenamente satisfatórios. Mas essa política tem um custo, não só para o setor de construção pesada, como para toda a economia e para a própria sociedade brasileira.

De acordo com levantamento publicado pelo jornal Gazeta Mercantil, para sanar o atual déficit em infra-estrutura seriam necessários investimentos anuais, nos próximos cinco anos, da ordem de US$ 1,9 bilhão em rodovias, US$ 4,6 bilhões em energia elétrica, US$ 3 bilhões em telecomunicações, US$ 6,3 bilhões em ferrovias, US$ 2,3 bilhões em água e esgoto. Contra uma necessidade de investimentos globais da ordem de US$ 18,1 bilhões ao ano, no entanto, somente são aplicados cerca de US$ 6 bilhões em projetos de infra-estutura. Na parte relativa às estradas, além das concessões, existe o problema do grande déficit de conservação. Pelo menos 20 mil quilômetros, que se encontram em processo de degradação, devem ser recuperados, o que exige providências imediatas, incluindo financiamentos específicos. Trata-se de programa que deve ser desenvolvido rapidamente a fim de que o País não veja comprometida toda sua economia por dificuldades de escoamento da produção.

Em todo e qualquer lugar do mundo onde a indústria da construção vai bem, a economia também está saudável, pois a atividade é fundamental para o desenvolvimento e o bem-estar social. A solução mais urgente, que depende do Congresso Nacional, consiste na implementação das reformas estruturais inadiáveis e insubstituíveis como única saída para colocar a casa em ordem, eliminar o déficit público e criar recursos para investimentos.

Política tributária prejudica a indústria de materiais

José Carlos de Oliveira Lima
Presidente do Sinprocim - Sindicato da Indústria de Prosutos de Cimento do Estado de São Paulo e representante da indústria de materiais de construção

A indústria de materiais enfrenta o caos por ser simples fornecedora de um setor cuja política não tem beneficiado a construção civil e pesada, e nem o consumidor final. Fecharam-se milhares de empregos. Centenas de indústrias, pequenas, médias e grandes, cerraram suas portas, resultando em desemprego, desperdício nas obras e o total descaso com a qualidade dos produtos, a habitabilidade das obras e a própria vida das pessoas.

As indústrias estão aptas a fabricar produtos com a qualidade definida pelas normas técnicas. Há desestímulo pela perda de concorrências quando as normas não são exigidas pelo mercado, inclusive o governo, que, com seu poder de compra, não as insere em suas licitações, e não consideram o custo final das obras, dificultando ainda o investimento das entidades de classe em programas de conscientização e de certificação de qualidade.

Ocorrem acidentes, como a explosão do shopping em Osasco, queda de lajes ou incêndios por curto-circuito, e fala-se da falta de qualidade dos materiais. Nenhuma providência é tomada. Até no setor de condutores elétricos, com certificação compulsória, há fabricantes que não a possuem e vendem seus produtos a consumidores desavisados. Imagine nos demais... É comum a falta de qualidade da cal misturada com outras substâncias, de ferragens e fechaduras que, mesmo pelos países do Mercosul, entram no Brasil, e de esquadrias, blocos e lajes fabricados em canteiros de obras.

A indústria de materiais não quer benefícios exclusivos quanto à política tributária, o ICMS em especial. Na realidade, ela enfrenta uma concorrência desleal, provocada tão só pela falta de isonomia tributária, o grande entrave ao desenvolvimento tecnológico da construção no Brasil, que inibe o desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e sistemas construtivos, e induz construtoras e autarquias a fabricar produtos de cimento e outros materiais em seus canteiros de obra ou centrais, sem recolher o ICMS e ao trabalho artesanal, com tecnologias ultrapassadas, que geram desperdício e encarecem o custo das obras.

A questão da qualidade e do desperdício na autoconstrução que, na periferia da cidade, está consumindo 60% do cimento fabricado no Brasil, levou a ABCP e o NUTAU/USP ao desenvolvimento de pré-fabricados que pré-qualificam as obras de baixa renda e que poderiam ser concretizados não só com a isonomia tributária mas também com linhas de crédito específicas.

O déficit habitacional impõe a perda total da dignidade do País. O governo pode reverter este quadro, com programas, linhas de crédito e com a promoção do desenvolvimento tecnológico, eliminando os entraves da indústria e exigindo qualidade. Como retorno, a população terá atendida uma necessidade básica, com a geração de novos empregos, impostos e riqueza extensivos a todos os setores da economia. Cada nova casa é um novo núcleo consumidor e seus moradores verdadeiros cidadãos.

Retrato da indústria que, literalmente, constrói o Brasil

Ricardo Yazbek
Presidente do Secovi-SP - Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo

A inédita conjugação de todos os setores que integram da indústria brasileira da construção permitiu elaborar um estudo que, pela primeira vez, radiografou sua cadeia produtiva e que ganhou o nome de Construbusiness. De forma pioneira, reunimos valorosos esforços no sentido de demonstrar, de maneira consolidada, quem somos nós, como operamos, como estamos contribuindo para o desenvolvimento brasileiro e, o mais importante, como podemos passar a contribuir.

A partir de dados das entidades de classe que representam o setor, abrigadas pela Comissão da Indústria da Construção da Fiesp, a Trevisan Consultores e a Rosenberg & Associados realizaram um diagnóstico que revela todas as especificidades do setor da construção – do parcelamento e desenvolvimento do solo até a fabricação e distribuição de materiais de acabamento e outros serviços.

Foi possível demonstrar o real significado da indústria da construção, suas interrelações, desdobramentos e reflexos no contexto econômico e social do Brasil. Efeitos estes que, indiscutivelmente, não podem ser desprezados por um país que busca a estabilidade e idealiza um cenário de progresso contínuo, de desenvolvimento sustentado. Reflexos que têm de ser priorizados no momento em que a geração de empregos se apresenta como o maior desafio a ser superado. Mesmo porque, emprego, mais do que sobrevivência, é sinônimo de cidadania. E não é possível imaginar um país sem cidadãos.

Por estas razões, o diagnóstico teve por objetivo também indicar as ações necessárias à continuidade e ao fomento da indústria da construção, apontando os obstáculos enfrentados e as propostas para eliminar os pontos de estrangulamento.

Particularmente no que concerne às atividades imobiliárias, as medidas sugeridas para eliminar os entraves que cerceiam o bom desenvolvimento da área são bastante viáveis e, muitas delas, estão em andamento: total abertura ao ingresso de recursos externos no mercado; eliminação do compulsório incidente sobre as cadernetas de poupança, rearticulação do Sistema Financeiro da Habitação e a definição de um novo modelo institucional – caso do Sistema Financeiro Imobiliário, em fase de finalização, e outras ações que convergem para a consolidação de uma política habitacional e urbana (calcada em definição de recursos para a produção e a aquisição de imóveis) e que ocorrem para eliminar do Brasil a chaga social da falta de teto. Lembre-se que cicatrizar essa ferida significa sanar outras tantas, nas áreas da saúde, da família, do emprego. Significa curar de vez o corpo nacional, fazendo com que, saudável e continuamente, ele se desenvolva cada vez mais.

Está provado: a indústria da construção é o caminho para o desenvolvimento sustentado. É o vetor do crescimento material e social do Brasil. É o setor que, em condições normais, responde por 4 milhões de empregos diretos e 8 milhões indiretos. E é o segmento que, estimulado, pode realizar muito mais do que isto.

Temos a convicção de que, a partir do Construbusiness, as autoridades competentes têm em mãos instrumento básico para nortear suas ações. De nosso lado, como empresários e profissionais da indústria da construção, cumpre mais uma vez salientar que estamos prontos para o trabalho; dispostos a investir e a realizar; preparados, enfim, para cumprir a missão que nos cabe: construir, literalmente, um país maior e melhor para todos.

A indústria da construção é uma poderosa alavanca para o desenvolvimento, impactando a produção, os investimentos, o emprego e o nível geral de preços.

- tem importante participação no PIB
- possui extraordinária capacidade de realização de investimentos
- custo evolui abaixo da inflação
- contribui para o equilíbrio da balança comercial
- gera empregos e reduz a tensão social
- reduz o Custo Brasil

Para a construção, é o momento da retomada

Sergio Porto
Presidente do SindusCon-SP - Sindicato da Indústria de Construção Civil de Grandes Estruturas no Estado de São Paulo

O SindusCon está trabalhando seriamente na articulação de todos os elos da cadeia da Construção Civil, por acreditar que a força de um transmite-se aos outros. Os serviços de nossa área geram bens de produção, infra-estrutura e habitações. Por isso, o desempenho da construção também está intimamente associado à evolução do investimento global da economia e da disponibilidade de recursos, ou seja, da poupança.

Dessa forma, sofremos profundamente com a recessão de 1990-93 e respiramos um pouco melhor somente no final de 1993/início de 1994, quando os capitais estrangeiros voltaram a entrar no País e houve uma elevação dos investimentos. Em 1994, o investimento em capital fixo cresceu 16,9%; o produto da construção aumentou 5,9% e o emprego no setor, no Estado de São Paulo, cresceu 6%.

Em 1995, a situação manteve-se estável durante o primeiro trimestre, quando o produto real da construção civil crescia à taxa expressiva de 12,2%, mas uma série de fatores reverteu essa tendência e impôs sucessivas perdas, o que resultou num crescimento acumulado do produto da construção de apenas 0,1% no ano. Em 1996, registramos um recorde lamentável. Em novembro, o emprego na construção civil paulista registrou o nível mais baixo desde 1980: estavam ocupadas 514.067 pessoas. Para comparar: em 1980, a oferta era de mais de 1,2 milhão de empregos.

É lamentável que isso ocorra exatamente quando há tudo por fazer no Brasil. De um lado, é visível a exaustão da infra-estrutura dos sistemas viário, portuário, de saneamento básico, produção e distribuição de energia. Também ganha contornos de problema social o agudo déficit habitacional, que penaliza 5,6 milhões de famílias. A situação só não é pior graças à criatividade dos empresários. Em termos nacionais, desde a implosão do BNH, 70% das habitações foram construídas pela iniciativa privada.

O problema fundamental no Brasil é a falta de financiamento à produção. Com exceção dos empresários, ninguém exercita a criatividade para procurar novas formas que desenvolvam o setor de habitação, embora esteja claro que os mecanismos até recentemente utilizados não funcionam mais. Felizmente nós, da construção civil paulista, apesar das dificuldades pelas quais passamos, acreditamos que este é o momento de uma retomada. Os brasileiros têm pressa, pois demandas reprimidas por muito tempo vieram à tona. A PNAD-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 1995 mostra que cresceu a oferta do fundamental para uma vida digna (luz elétrica, água encanada e esgoto) e há mais conforto dentro das casas, com número crescente de fogão, geladeira e filtro de água. Podemos não estar muito bem, mas estamos razoavelmente melhor do que estávamos há cinco anos.

Entretanto, falta muito para resgatarmos a enorme dívida social acumulada por gerações. Quando exigimos uma política habitacional ou alertamos para a exaustão da infra-estrutura, não é simples choradeira de empresário em busca da asa protetora do Estado.

Nós, da construção civil, temos certos direitos, porque nossa lição de casa é bem feita. Temos tentado, até o limite, preencher a ausência de políticas públicas. Nossas lideranças têm consciência de que há uma missão social a cumprir. Ou seja, temos de oferecer um produto que incorpore novas tecnologias e garanta a melhor relação custo-benefício.

O cidadão exige uma melhora constante na sua qualidade de vida. Reconhecemos, por legítimas, tais exigências e estamos conscientes da importância da construção civil para a merecida retomada do desenvolvimento da sociedade brasileira.

A contribuição do Construbusiness para o PIB- Produto Interno Bruto do Brasil é relevante, sendo superada apenas pelo setor agropecuário. E poderá aumentar significativamente com a retomada do investimento para reduzir o déficit habitacional e modernizar a infra-estrutura do País.

	PIB (R$ bilhões)	Emprego (milhões)	PIB por empregado (R$)
Agropecuária	68,3	0.6	113.065
Construção	44,8	1,2	37.335
Governo	70,4	2,0	35.210
Indústria de Transformação	123,2	5,8	21.240
Comércio	38,0	4,4	8.655

Investimento em tecnologia e capacidade de produção

Francisco Sanz Esteban
Presidente da ABCP - Associação Brasileira de Cimento Portland

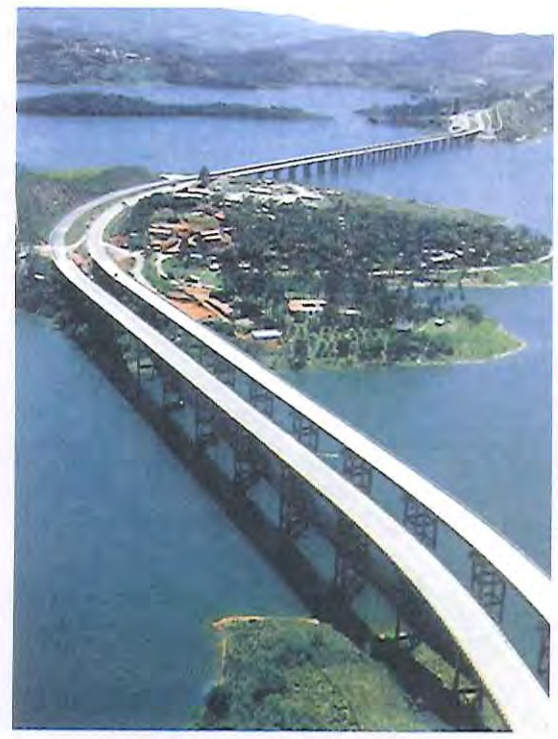
O excelente trabalho realizado pela Trevisan Auditores & Consultores Associados, encomendado pela CIC–Comissão da Indústria da Construção da FIESP, mostrou a real importância do Construbusiness, identificando os diferentes segmentos que compõem a cadeia produtiva do processo de construção civil. O estudo permitiu ainda descobrir que o alcance de todas as atividades operativas da construção, denominadas Construbusiness, representam mais do que os 8% do Produto Interno Bruto que as estatísticas oficiais (IBGE) divulgaram, pois os precisos estudos constataram que o setor representa 13,5% do PIB.

Outro fato relevante, foi a identificação dos principais entraves que prejudicam a atividade, e a proposta de soluções práticas e viáveis, através da união de esforços de entidades distintas, reunidas sob a égide da Comissão da Indústria da Construção, da FIESP, para se concentrar na busca de soluções globais, que vão desde a construção de moradias até as mais diferentes necessidades de infra-estrutura.

O setor de cimento, por intermédio de suas entidades – o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) e a Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) – colaborou desde a primeira hora com a realização do 1º Seminário da Indústria Brasileira da Construção.

As indústrias de cimento, conscientes do papel que desempenham no suprimento de materiais às diferentes obras que o País necessita realizar, vem investindo continuamente na ampliação de suas capacidades e na construção de novas fábricas, para assegurar o fornecimento normal do cimento até o fim do século e décadas vindouras do novo milênio.

Com sua tecnologia em dia com as mais avançadas práticas mundiais, mantendo benchmarking iguais ou superiores aos índices realizados no exterior, as indústrias brasileiras estão partindo para promover e estender a aplicação do concreto de alto desempenho, capaz de assegurar vantagens econômicas e de agregar durabilidade para projetos os mais variados. Da mesma forma, vêm envidando esforços para estimular o uso de técnicas apuradas aplicadas amplamente no exterior, para ampliar o uso de pavimentos rígidos de concreto e para a industrialização do processo construtivo.



União revela o potencial do Construbusiness

Carlos Mazzoni
Presidente do Sindinstalação - Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado de São Paulo

O 1º Seminário da Indústria Brasileira de Construção foi uma valiosa iniciativa da Comissão da Indústria da Construção da FIESP. Enfim, os protagonistas de um segmento da maior relevância para a sociedade se unem e o resultado dessa união revela a dimensão, a importância e a exuberância do Construbusiness no Brasil.

O grande mérito do trabalho desenvolvido pelas consultorias Trevisan Auditores e Rosenberg & Associados foi definir os contornos de um setor empresarial que se mostrou maior do que parecia, visto pela ótica dos números oficiais do IBGE, cujo método de contabilização da atividade aponta uma participação de 8% no PIB, por não considerar a cadeia produtiva do segmento como um todo.

Os resultados do seminário terão ainda um desdobramento positivo nas estatísticas oficiais, pois, ao serem levados ao IBGE, vão colaborar para adequar a metodologia de pesquisa desse importante instituto brasileiro, para abranger também segmentos empresariais como o nosso, dentro da realidade agora revelada pelo Construbusiness, que demonstra participação no patamar de 13,5% do PIB-Produto Interno Bruto brasileiro.

Para o setor representado pelo Sindinstalação-Sindicato da Indústria de Instalação – pouco conhecido, apesar de seus 50 anos de existência –, o resultado da participação no Seminário da Indústria da Construção foi gratificante, pelas perspectivas que se abrem para sua melhor identificação nos próximos trabalhos e estudos econômicos. Na verdade, a instalação é um setor que, por razões até compreensíveis, não tem sido identificado de modo adequado nas estatísticas existentes, apesar da sua importância estratégica. Numa concepção figurada e talvez até romântica, a instalação é aquela atividade final que, em essência, dá o toque de vida à obra e permite o recebimento da energia, possibilita a circulação de água, esgotos, drenagem, gás, eletricidade, telefonia, som, luz – enfim de tudo o que permite o funcionamento e o aproveitamento adequado daquilo que se está construindo, para benefício geral da sociedade.

Por tudo isso, o setor de instalação acredita que, em futuro próximo, iniciativas decorrentes desta lhe permitirão demonstrar, com dados então oficiais, sua magnitude exata. O Sindinstalação congrega hoje 2.100 empresas que, prestando serviços de infra-estrutura, oferecem cerca de 100 mil empregos diretos e formam um grande contingente de mão-de-obra especializada que, executando sua missão de instalação, vai animando e dando vida aos empreendimentos.

Comissão da Indústria da Construção
FIESP/CIESP

- Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo-SINAEES
- Sindicato da Indústria da Cerâmica de Louça de Pó de Pedra, da Porcelana e da Louça de Barro no Estado de São Paulo-SINDILOUÇAS
- Sindicato da Indústria da Cerâmica para Construção do Estado de São Paulo
- Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas no Estado de São Paulo-SINDUSCON
- Sindicato da Indústria da Construção e do Mobiliário de Leme
- Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Estado de São Paulo-SINICESP
- Sindicato da Indústria de Esquadrias e Construções Metálicas do Estado de São Paulo-SIESCOMET
- Sindicato da Indústria de Artefatos de Ferro, Metais e Ferramentas em Geral no Estado de São Paulo-SINAFER
- Sindicato da Indústria de Artefatos de Metais Não Ferrosos no Estado de São Paulo-SIAMFESP
- Sindicato da Indústria de Beneficiamento e Transformação de Vidros e Cristais Planos do Estado de São Paulo
- Sindicato da Indústria de Condutores Elétricos, Trefilação e Laminação de Metais Não Ferrosos do Estado de São Paulo-SINDICEL
- Sindicato da Indústria de Extração em Pedreiras do Estado de São Paulo-SINDIPEDRAS
- Sindicato da Indústria de Ferro (Siderurgia) do Estado do Rio de Janeiro
- Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado de São Paulo-SINDINSTAL
- Sindicato da Indústria de Lâmpadas e Aparelhos Elétricos de Iluminação no Estado de São Paulo-SINDILUX
- Sindicato da Indústria da Marcenaria de São Bernardo do Campo-SIM
- Sindicato da Indústria de Mármores e Granitos do Estado de São Paulo-SIMAGRAN
- Sindicato da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho do Estado de São Paulo-SINDISEG
- Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de São Paulo-SINDIPLAST
- Sindicato da Indústria de Móveis de Junco e Vime e Vassouras e de Escovas e Pincéis do Estado de São Paulo-SINVEP
- Sindicato da Indústria de Parafusos, Porcas, Rebites e Similares no Estado de São Paulo-SINPA
- Sindicato da Indústria de Pinturas e Decorações de São Paulo-SIPIDESP
- Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de São Paulo-SINPROCIM
- Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminados Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira no Estado de São Paulo
- Sindicato da Indústria de Tintas e Vernizes no Estado de São Paulo-SITIVESP
- Sindicato da Indústria de Vidros e Cristais Planos e Ocos no Estado de São Paulo
- Sindicato Nacional da Indústria do Cimento-SNIC
- Sindicato Nacional da Indústria de Refratários-SIR
- Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos-SICETEL
- Associação Brasileira da Construção Industrializada-ABCI
- Associação Brasileira da Construção Metálica-ABCEM
- Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica-ABINEE
- Associação Brasileira da Indústria de Lajes-ABILAJE
- Associação Brasileira da Indústria Produtora de Laminados de Alta Resistência-ABRIPLA
- Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança-ABECIP
- Associação Brasileira de Cimento Portland-ABCP
- Associação Brasileira dos Produtores de Cal-ABPC
- Associação Comercial de São Paulo-ACSP
- Associação dos Bancos do Estado de São Paulo-ASSOBESP
- Associação Nacional dos Comerciantes de Materiais de Construção-ANAMACO
- Associação Paulista de Empresários de Obras Públicas-APEOP
- Centro de Integração Universidade-Construção e Consultoria-UNICCON
- Comitê Brasileiro de Construção Civil da ABNT-COBRACON
- Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura-SP-CREA
- Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
- Federação do Comércio do Estado de São Paulo-FCESP
- Instituto Brasileiro de Tecnologia e Qualidade da Construção-ITQC
- Instituto de Engenharia-IE
- Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais de São Paulo-INOCOOP-SP
- Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A-IPT
- Instituto de Arquitetos do Brasil-IAB
- Instituto Falcão Bauer da Qualidade
- Serviço Social da Indústria da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo-SECONCI
- Sindicato dos Bancos nos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
- Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo-SECOVI-SP

Cresce, Brasil!

CONSTRUBUSINESS

A Indústria da Construção no Brasil

1º Seminário da Indústria Brasileira da Construção
São Paulo-Dezembro de 1996
Uma realização de importantes entidades do País

Comissão da Indústria da Construção
FIESP-Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
CIESP-Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
IRS-Instituto Roberto Simonsen

Indústria Imobiliária e da Construção
SECOVI-SP
SINICESP
SINDINSTAL
SINDUSCON-SP

Entidades da Indústria de Materiais de Construção
ABCP
ABPC
ANAMACO
CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO
SIAMFESP
SICETEL
SINDICEL
SINDIPEDRAS
SINPROCIM

Planejamento e Produção Editorial
Alber Comunicação

Construbusiness - 1º Seminário da Indústria Brasileira da Construção

Editado e distribuído pela Comissão da Indústria da Construção
da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e pelas entidades que a integram

São Paulo - Junho de 1997

Está autorizada a reprodução total ou parcial deste
trabalho, solicitando-se que seja citada a fonte.

Este disquete contém o estudo completo sobre

O CONSTRUBUSINESS NO BRASIL

A numeração dos gráficos selecionados para esta publicação corresponde à ordem adotada no trabalho realizado pela CIC e pelas consultorias Trevisan Auditores e Rosenberg & Associados.

Estudo completo

CONSTRUBUSINESS
A Indústria da Construção no Brasil

1º Seminário da Indústria Brasileira da Construção

COMISSÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO
FIESP CIESP IRS

INDÚSTRIA IMOBILIÁRIA E DA CONSTRUÇÃO
SECOVI-SP SINICESP SINDINSTAL SINDUSCON-SP

INDÚSTRIA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
ABCP ABPC ANAMACO CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO
SIAMFESP SICETEL SINDICEL SINDIPEDRAS SINPROCIM

CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO SIAMFESP SICETEL SINDICEL SINDIPEDRAS SINPROCIM
FIESP CIESP IRS SECOVI-SP SINICESP SINDINSTAL SINDUSCON-SP ABCP ABPC ANAMACO